



# ConstruMed

Metodologia para construção de materiais educacionais  
digitais baseados no design pedagógico

Grau de Iconicidade



## Grau de Iconicidade

Segundo Luesch-Reis (1991) **o grau de iconicidade** corresponde **à semelhança entre a imagem** apresentada e o **ícone que a evoca**.

Portanto, uma deficiência nesta relação de identificação poderá ocasionar lacunas na interpretação do aluno e prejudicar a respectiva construção do conhecimento perante determinado assunto.



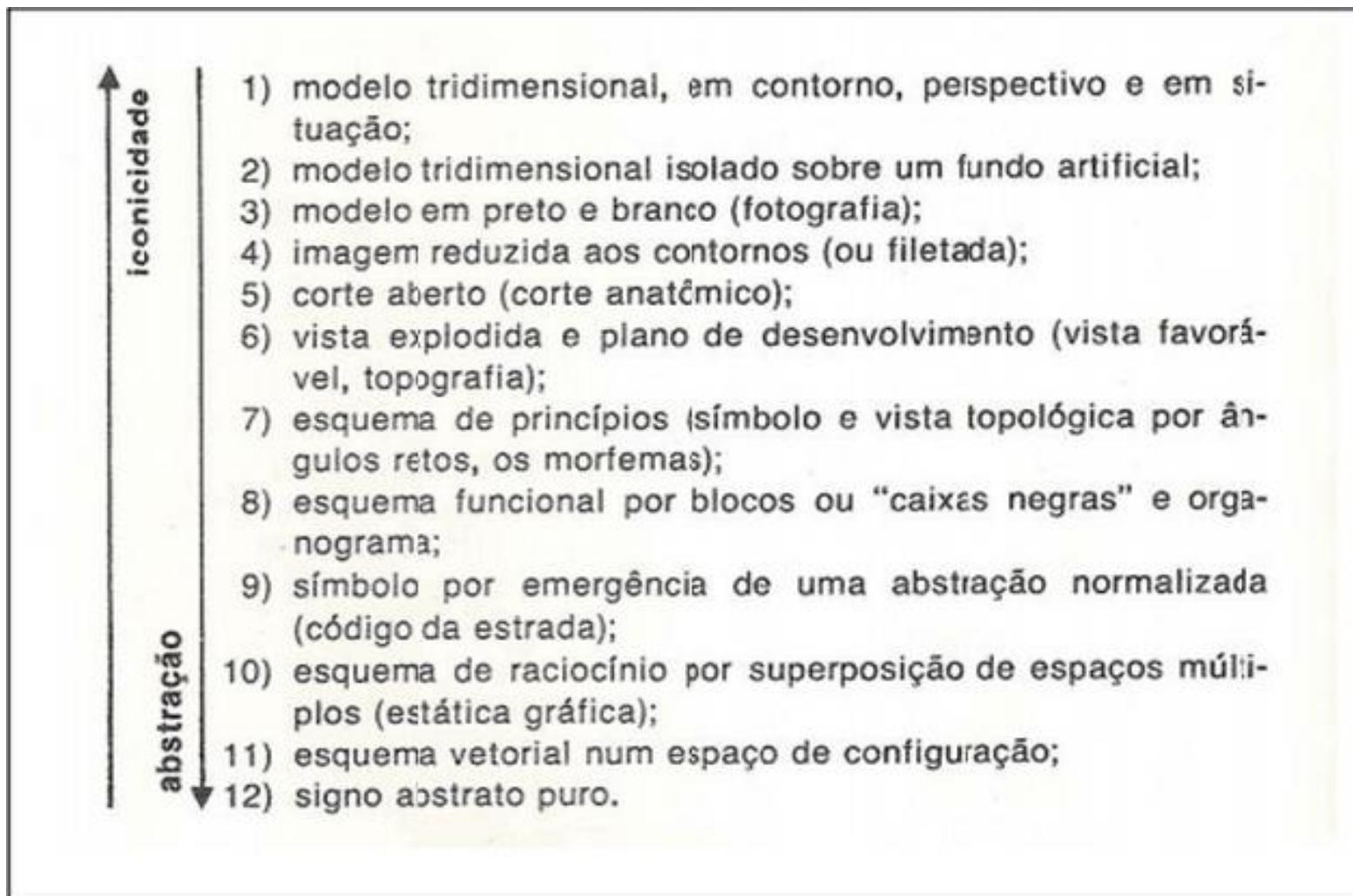
Cada imagem atua tanto individualmente quanto se relaciona com as demais formando um conjunto, uma unidade.

Por isso, é necessário haver um planejamento prévio para que se possa prever que as relações entre essas imagens tenham uma unidade, o que ocorrerá basicamente pela:

**tipografia, malha e a utilização de cores.**



O presente esquema de representação foi criado em 1969 por Moles:





Segundo Luesch-Reis (1991), o tempo remoto em que o gráfico anterior fora criado não invalida o seu conceito, pois, introduz princípios em termos de sistematização da imagem.

Observa-se que quanto maior a iconicidade da imagem, menor será a abstração que o sujeito necessitará realizar para interpretá-la.



Isso, no entanto, não significa que todas as imagens devem ter um alto grau de iconicidade, mas que ele deve ser um dos parâmetros a serem planejados, dependendo do momento e da intenção de uma referida imagem.



## Portanto...

- ✓ Um alto grau de iconicidade propicia uma interpretação mais relacionada com signos que facilmente relacionam-se com o usuário. São importantes, por exemplo, quando referentes a ferramentas responsáveis pela navegação de um material digital educacional (figuras que representam o ato de: ir, voltar, sair,...).
- ✓ Ou em momentos mais comunicativos e nem tanto construtivistas onde a imagem conquista um caráter mais representativo e o sujeito facilmente projeta nela o significado de um determinado conceito.



- ✓ Por outro lado a imagem com baixo grau de iconicidade coloca a ação do sujeito numa posição de destaque, pois ele terá que utilizar um número maior de esquemas ou ainda construir novos para assimilar aquela imagem. Esta com certeza gerará maiores desequilíbrios que a primeira, mas por outro lado possuirá uma propensão a possibilitar mais construções de conhecimento.



## Referência

LUESCH-REIS, Antônio M. **Comunicação didática e design**. In: Boletim técnico do SENAC. RJ, 1991. p. 85-106.

MOLES, Abraham. **O cartaz**. São Paulo:USP, 1979.p.93-97.